

Ideias e perguntas para o Entremeios

- 1- *Permanências, espasmos e vazios*: a) o primeiro performer apresenta uma ideia sonora/imagética característica e permanece nela, transformando-a por dentro, sem abandona-la (tempo lento, economia de materiais); b) Os outros vão entrando em seguida, um por vez, e se integram no fluxo, com materiais complementares; c) constitui-se aos poucos e gradativamente uma textura complexa (som e imagem) que se move lentamente; d) depois que o último performer entra e a textura está delineada e funcionando, passam a ocorrer momentos de silêncio total (sonoro), propostos de forma abrupta por algum dos músicos: quando um para, todos os outros param, só permanece a imagem; e) a imagem também pode propor silêncios e quando isto ocorre todos param; f) estes silêncios têm duração variada e são interrompidos assim que algum dos performers voltar a atuar; g) a cada retorno depois dos silêncios, os performers devem distorcer sutilmente seus materiais distanciando-os gradualmente da textura original; h) a peça termina quando os materiais estiveram totalmente descaracterizados e o ambiente se aproximar do caos. Neste momento algum dos performers cria um gesto de finalização que deve ser imediatamente imitado pelos outros da forma que for possível.
- 2- **Serenidade: diálogos cautelosos**: o ambiente sonoro-visual deve ser construído vagorosamente, com muita cautela (lentidão, escuta profunda, concentração). Os performers vão entrando um de cada vez. O primeiro performer, naturalmente condiciona o ambiente geral da performance uma vez que os outros 3 buscam ajustar suas atuações ao ambiente geral que vai se formando gradativamente. Cada performer deve poder apresentar seu material com tranquilidade. Pela ordem de entrada teremos um solo seguido de um duo, de um trio e, finalmente do grupo todo. Depois que os 4 tiverem entrado estabelece-se um ambiente/textura geral (que pode ser composto internamente, por elementos gestuais, figurais ou texturais) que deve desenvolver suas potencialidades intrínsecas sem perder sua identidade pautada

pela ideia de serenidade. Depois de um certo tempo o caminho se inverte do quarteto para o trio até o solo final passando pelo duo. A ordem de saída dos músicos não precisa ser a mesma do início. O último performer constrói uma finalização convincente.

- 3- **Espelho responsorial:** um performer enuncia uma espécie de pergunta, uma ideia sonora complexa com começo, meio e fim (um gesto complexo, um objeto sonoro) com uma duração de uma respiração. Faz-se uma breve pausa. Em seguida os outros performers “respondem” coletivamente utilizando materiais que dialoguem com a pergunta original como numa espécie de espelho distorcido. Durante a resposta o primeiro performer silencia. A estrutura temporal “discursiva” da resposta deve ser semelhante à da pergunta (os performers devem procurar sincronizar entre si, o início e o final da resposta). Breve pausa. Toda estrutura responsorial se repete com outro performer formulando a pergunta que pode apresentar material sonoro novo ou derivado dos anteriores. Segue desta forma até todos os performers terem formulado uma pergunta. A estrutura geral será portanto: solo 1/trio, solo 2/trio, solo 3/trio, solo 4/trio (sempre entremeados com pausas breves). Depois do último trio, faz-se uma pausa breve e o grupo inteiro entra simultaneamente usando materiais novos. Os materiais provavelmente serão muito divergentes. Aos poucos vão sintonizando até convergirem num material mais ou menos homogêneo em dinâmica piano. A partir daí crescem gradativamente até o fortíssimo quando então, cortam súbito (usar o recurso visual para o corte). Fim.